

Resenha: Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA – Educação, Território e Diversidade

Book Review: “Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA – Educação, Território e Diversidade” [Pedagogical Practices in the Fight Against LGBTQIA+Phobia – Education, Territory and Diversity]

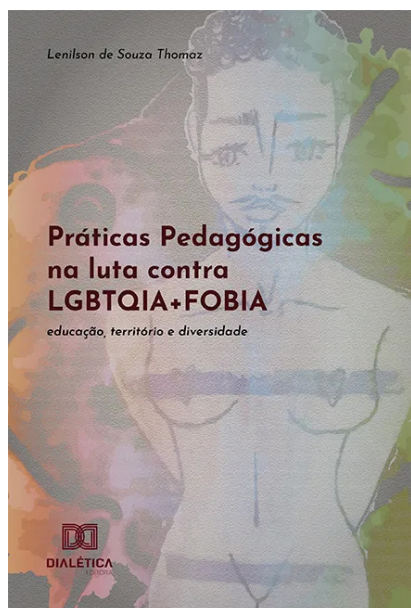
Giovanna Junqueira Leoniuk, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – FE / UNICAMP.

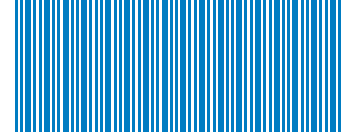
Contato: giovannaleoniuk8@gmail.com

Ronaldo Alexandrino, Doutor em Educação pela Unicamp e possui pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Contato: roalex@unicamp.br

Resumo





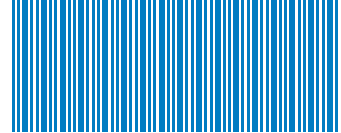
A presente resenha almeja apresentar as contribuições centrais do livro *Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA - Educação, Território e Diversidade*, de Lenilson de Souza Thomaz (2024), publicado pela Editora Dialética, em torno de práticas pedagógicas no combate à LGBTQIA+FOBIA. A investigação expõe as complexidades que atravessam a realidade escolar brasileira - com foco no distrito de Guaianases -, e propõe um olhar para o protagonismo dos educandos - através do Ciclo Autoral da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Assim como o livro, os achados explicitam os tensionamentos em torno das discussões de gênero e sexualidade na educação brasileira. Além disso, revelam o papel da escola, enquanto corpo político, de agir frente à injustiça social a partir da autonomia e do olhar para seu próprio território.

Palavras-chave: Educação. LGBTQIA+FOBIA. Território.

Abstract

This review aims to present central contributions of the book “Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA - Educação, Território e Diversidade” [Pedagogical Practices in the Fight Against LGBTQIA+Phobia - Education, Territory and Diversity], by Lenilson de Souza Thomaz (2024), which investigates pedagogical practices to confront LGBTQIA+PHOBIA. The research exposes the complexities that permeate the Brazilian school reality - focusing on the district of Guaianases - and proposes an analytical perspective centered on the student protagonism through the “Ciclo Autoral da Rede Municipal de São Paulo” [Student Authorship Cycle, which encompasses the final years of elementary education (7th to 9th grades) in the São Paulo Municipal Network]. The findings, as presented in the book, highlight the tensions surrounding debates on gender and sexuality in Brazilian education. Moreover, they reveal the role of the school, as a political body, in confronting social injustice through autonomy and engagement with its own territory.

Keywords: Education. LGBTQIA+PHOBIA. Territory.



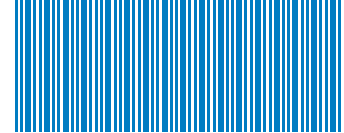
Na obra *Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA - Educação, Território e Diversidade*, Lenilson de Souza Thomaz (2024) investiga ações pedagógicas de combate à invisibilidade LGBTQIA+FÓBICA na escola. Tal pesquisa é fruto da Dissertação de Mestrado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na Universidade de São Paulo (USP).

De maneira multidimensional, o autor perpassa pelos embates em torno das discussões de gênero e sexualidade no contexto escolar brasileiro. Nesse sentido, compreende-os como expressão de disputas políticas e questões estruturais, marcadas pelo colonialismo e heteronormatividade. Essa articulação estende-se à uma práxis de pesquisa que tece relações entre o conhecimento empírico do chão da escola e uma revisão bibliográfica do campo de estudo. Desse modo, expressa a importância de práticas pedagógicas voltadas ao enfrentamento da LGBTQIA+FOBIA a partir da centralidade dos estudantes e das necessidades de seu próprio território.

A investigação constrói-se através de múltiplas abordagens entrelaçadas à bibliografia apresentada: a análise de experiências com Trabalhos Colaborativos de Autoria (TCAs) voltadas às questões de gênero e sexualidade em três Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) de São Paulo; leitura do território que compõe essas escolas; perfis de educadores; e coordenadores e a própria vivência do pesquisador enquanto educador e pensador da escola pública.

O livro resenhado é composto pelos seguintes capítulos: Introdução; Capítulo 1 - Percursos metodológicos; Capítulo 2 - Revisão bibliográfica; Capítulo 3 - O Território de Guaianases; Capítulo 4 - Trabalhos Colaborativos de Autoria e Considerações Finais.

Na introdução, Thomaz (2024) apresenta as dinâmicas estruturais da sociedade brasileira e suas relações com a escola. O autor parte da noção de que o colonialismo está enraizado no processo histórico do país, e a escola reflete as relações hegemônicas da sociedade. Refere-se à analogia sobre a máscara e a boca de Grada Kilomba para demonstrar que as raízes coloniais da sociedade brasileira ainda reverberam num processo de silenciamento e opressão. Com essas exposições, discute o contexto histórico e social no qual a luta LGBTQIA+ na esfera educacional se apresenta.



Como embasamento teórico, Thomaz (2024) utiliza, entre outros autores e autoras, premissas de Michel Foucault, e uma abordagem pós-estruturalista, a partir de Judith Butler. Assim, compreende sexo, gênero e sexualidade enquanto efeito das relações de poder e dos discursos sociais.

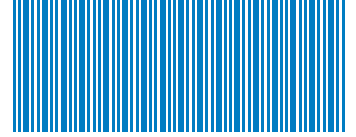
Tais apontamentos proporcionam reflexões quanto à naturalização da LGBTQIA+FOBIA no ambiente escolar, denunciada pelo autor. As violências não surgem de forma natural, mas são reproduzidas e normalizadas socialmente, baseadas numa concepção de gênero binária - tratada como categoria natural e fixa. Portanto, é destacada a necessidade de combater práticas e discursos violentos naturalizados contra sujeitos fora do padrão heterocisnormativo.

No que tange à disputa em relação a discussão de gênero e sexualidade no âmbito escolar, o autor traz documentos oficiais - como a LDB 9394/96 e o Plano de Navegação do Autor -, que apontam para uma direção mais progressista, ao buscar uma educação que esteja alinhada com o princípio de autonomia e com a existência da diversidade humana. Apesar do avanço, ainda há uma disputa de movimentos políticos e sociais mais conservadores, nos planos nacional, estadual e municipal.

No primeiro capítulo, os objetivos da pesquisa e seus percursos metodológicos são anunciados. Thomaz (2024) utiliza-se do método qualitativo e uma abordagem etnográfica. Em consonância, o autor apresenta o conceito de *território* de Santos. Nesse sentido, realiza sua pesquisa dentro de três escolas de Guaianases em completo diálogo com a territorialidade na qual elas se encontram, cuja análise e descrição é aprofundada no terceiro capítulo. Além disso, no último capítulo discute os desdobramentos dos projetos nas escolas (TCAs), dos quais participou e pesquisou.

Quanto às contribuições, a etnografia realizada possibilita ler a LGBTQIA+FOBIA enquanto fenômeno atravessado pelo território, dinâmicas comunitárias, relações escolares e disputas políticas. No caso de Guaianases, o autor proporcionou a articulação entre gênero, sexualidade, classe, religião e periferia. Além disso, a metodologia permite enxergar contradições em torno deste cenário, percorrendo limites e avanços que perpassam conflitos entre currículo oficial e práticas cotidianas.

No segundo capítulo, o autor constrói uma revisão bibliográfica que delinea o panorama de produções acadêmicas dos últimos 10 anos (2010-2020) do Catálogo Capes que tiveram como temática

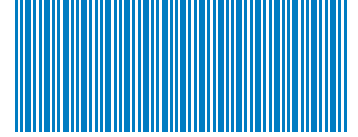


Gênero, Sexualidade e Educação, especificamente trabalhos relacionados à práticas pedagógicas no combate a LGBTQIA+FOBIA. Sua pesquisa bibliográfica busca compreender o contexto histórico dos estudos acadêmicos que envolvem esse recorte. Assim, o trabalho também permite identificar ausências e presenças dentro do debate acadêmico a fim de fortalecer pesquisas que tratam dessa temática.

Os achados deste capítulo demonstram uma concentração regional de produções sobre essas temáticas no Sudeste, Nordeste e Sul em detrimento das regiões Norte e Centro-Oeste. Nota-se uma queda na produção de trabalhos sobre a temática e uma concentração das produções na área da Educação, além da predominância de referenciais pós-estruturalistas. Além disso, percebe-se uma ausência de pesquisas que contemplem o Ciclo Autoral da Rede Municipal de Ensino de São Paulo cujos TCAs tem LGBTQIA+FOBIA como tema. Portanto, anuncia a demanda por notabilizar projetos de iniciativa estudantil, aqueles nos quais a violência escolar geralmente recai.

O autor situa essas constatações em um cenário marcado pela ascensão de discursos conservadores. Pontuando seu argumento, ele reforça como a difusão da chamada “ideologia de gênero”, a disseminação de inverdades, a censura de práticas educativas e a supressão do termo “gênero” em documentos educacionais oficiais tensionam o campo educacional. Nesse sentido, compreende-se que tais políticas produzem silenciamento, medo e violência, ponderações corroboradas pela pesquisa da ABGLT trazida à composição da obra. Conforme o exposto, seu trabalho indica a necessidade de propostas pedagógicas comprometidas com a diversidade humana e a justiça social.

Thomaz (2024) dedica o terceiro capítulo à caracterização do território de Guaianases; entretanto, não o compreende apenas como espaço físico, mas como *lugar* onde as relações de poder podem ser transgredidas. Trazendo recortes de processos históricos e relatos de sua constituição, a caracterização do local não se limita a uma descrição geográfica, mas permeia possibilidades e precariedades que atravessam as práticas analisadas ao longo da pesquisa. Ele traz a origem do território, marcado por processos de colonização e industrialização que refletiram na manutenção de dispositivos hegemônicos e estruturais de exclusão. Entretanto, também menciona processos de resistências num território constituído na precariedade e na marginalização de sua população.



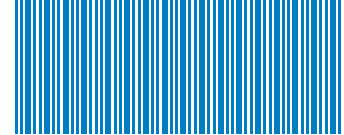
Nesse movimento, Thomaz (2024) nos convida a uma reflexão acerca desses desdobramentos violentos de dominação colonial. Ao investigar o território de Guaianases e da Cidade de Tiradentes, ambos marcados por esses mesmos processos, percebe-se vestígios de um processo de luta dos escravizados em resistência à dominação cristã. O autor expõe a violência histórica no processo de invasão pelos colonos, mas também posiciona movimentos de luta e ocupação do território. Ainda, apresenta quem luta contra essa exclusão sistemática atualmente, como o Instituto Pombas Urbanas e o Projeto Academia Carolinas.

Diante disso, tratar do contexto cultural e ideológico do local permite ao leitor uma compreensão das questões estruturais que afetam a população marginalizada. Ainda, permite enxergar as reverberações de uma dominação cultural cristã histórica no que tange aos padrões raciais, de comportamento e de gênero que sustentam discursos e políticas existentes até hoje.

No quarto capítulo, o núcleo da pesquisa é apresentado: o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) desenvolvido em escolas municipais de São Paulo no contexto do Ciclo Autoral. A partir de relatos de coordenadoras, coordenador e professoras, compreende-se o potencial dessas experiências para promover a agência discente, e o desenvolvimento da criticidade. Além disso, há um olhar para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, nas quais temas como gênero, sexualidade e racismo emergem pelas vivências dos próprios estudantes e de sua relação com o território.

Ao analisar os TCAs, a pesquisa reconhece os estudantes enquanto produtores de conhecimento e não apenas objetos de investigação. Deste modo, o livro explicita os limites e desafios das práticas, sem apagar a relevância da consolidação de políticas públicas para seu fortalecimento.

O autor também destaca a necessidade da nomeação explícita das violências para a garantia dos direitos e a existência desses sujeitos. Dentre as dificuldades, são citadas a carência de formação docente, desafios materiais e a influência de discursos conservadores de religiões de matriz cristã, que produzem silenciamentos e rejeições a essas temáticas no ambiente escolar. Ainda assim, expõe, através de narrativas, os TCAs enquanto estratégias de enfrentamento à LGBTQIA+FOBIA. Nesse processo, seu trabalho com os projetos possibilitam avanços significativos nos processos de ensino aprendizagem e reforçam a compreensão da escola enquanto espaço político, de escuta e afeto.



A obra mostra-se especialmente relevante para professores da educação básica da rede pública e pesquisadores/as da área da Educação, ao oferecer subsídios teóricos e empíricos para a problematização da LGBTQIA+FOBIA no cotidiano escolar. Sua leitura pode reverberar análise, interpretação e avaliação crítica das questões trazidas. Nesse sentido, proporciona reflexões e horizontes que, principalmente nesse momento, são de grande relevância para a literatura no campo da população LGBTQIA+ e Educação.

O debate do livro insere-se no campo dos estudos pós-estruturalistas em Educação e gênero. Além disso, contribui para o campo ao articular educação, diversidade e território a partir de experiências concretas da escola pública, deslocando análises abstratas para práticas pedagógicas. Embora o recorte territorial restrinja o campo empírico da pesquisa, ele fortalece a análise ao constituir-se enquanto lugar de resistência, sem pretensão de generalização.

Como síntese propositiva, os escritos de Thomaz (2024) compõem uma investigação crítica e multidimensional da temática LGBTQIA+FOBIA no âmbito da educação e fornece - não como receita, mas como possibilidade -, práticas pedagógicas que estejam alinhadas com uma educação emancipatória. Em vista disso, ao final de sua pesquisa, o autor enfatiza a importância do olhar para as pautas trazidas pelos estudantes, para garantir o acesso e permanência nas escolas. Construir práticas pedagógicas que dialoguem com a comunidade local e com o território são imprescindíveis para compor uma luta à LGBTQIA+FOBIA.

REFERÊNCIAS

THOMAZ, Lenilson de Souza. **Práticas Pedagógicas na luta contra LGBTQIA+FOBIA: educação, território e diversidade.** São Paulo: Editora Dialética, 2024.

Recebido em: 23/01/2026

Aceito em: 06/02/2026

